

Meu Caro Cruzeiro Seixas,

Nesta altura do ano, não posso deixar de passar por S. Brás de Alportel, por forma a agradecer o meu Amigo com estes singelos mimos que se renovam em cada ano.

Muito gostaria de os entregar pessoalmente e dar-lhe um grande abraço.

Acredito que o Cruzeiro Seixas se encontre bem, como de resto vem acontecendo, surpreendendo tudo e todos.

Eu e a família Rodrigues vamos indo normalmente, vivendo as loucuras do mundo um pouco à deriva ou à beira do abismo.

Muito receio o futuro desta grande nação, a que a história nos habituou a lidar com alguns heróis e afinal, passados muitos anos, tudo é diferente.

Muito receio o futuro dos mais novos, do Artur e do Miguel que um dia não saberão o que fazer da vida nem entenderão o que os rodeia.

Chega de lamentos, pois a vida ainda nos reserva coisas muito boas, pelo menos o podermos sonhar e darmos forma aos nossos pensamentos.

Termo esta minha já longa carta, renovando o desejo de que se encontre bem e renove os bons momentos de S. Brás de Alportel.

Os melhores cumprimentos da família Rodrigues.

António José Rodrigues

Faro, 4 de Janeiro de 1990

Caro Amigo Cruzeiro Seixas.

Como já reparou as fotos que junto tenho o prazer de lhe enviar retratam bem a preocupação dos responsáveis pelo nosso património que só pelo facto de ser bastante, ainda nos resta algum.

O mau tempo, as fortes chuvas são a razão principal da escadaria se ter desmoronado (dizem) ao contrário de atempadamente terem restaurado, ou pelo menos terem feito pequenos trabalhos de conservação.

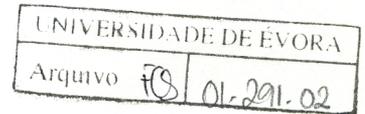
Segundo os moradores já haviam sido feitas reclamações, quer para a Câmara Municipal, quer para a proprietária do edifício, porquanto eram visíveis as fendas na própria escadaria. Como sempre ninguém foi ou é responsável.

Recordo tarde, mas recordo o seu Aniversário, que por lapso e em tempo não referi. Falando um pouco de nós, a cultura está na mesma cada vez mais na mesma. Ao que me parece a Teresa Gouveia, vai ser substituída, não sei se isso é bom só para ela se para todos vamos aguardar.

Falando de mim, devo dizer-lhe que ainda não sou pai pela segunda vez, no entanto penso que isso não vai tardar. O Artur e a Célia estão bons aliás como eu. Esperando pois que a carta o encontro com o entusiasmo com que sempre o conheci, envio um abraço amigo colocando-me sempre ao seu inteiro dispor. Até um dia.

António José Antunes Rodrigues

Exm^o Senhor
Cruzeiro Seixas
Rua da Rosa, 152, 3^o Esq^o
1200 Lisboa



Faro, 31/7/90

Caro Amigo

E difícil falar de pintura a pintor. Cede chequei a esta conclusão, pois estou há imenso tempo para começar a escrever-lhe, as ideias passam, as palavras parecem não jogar bem umas com as outras, e eu quero escrever-lhe!

Vou começar. Pela primeira vez, depois de ver tantos quadros em exposições, museus admirar as minhas coisas etc., estive na Companhia de Seguros (Aliança Seguradora) e enquanto esperava pela minha vez, tive oportunidade de ver os quadros que, tão bem, decoravam as instalações. Sabe o que me aconteceu, consegui vê-lo numa das paredes, isto é, vi uma pintura sua datada de /77.

E aqui que começa a dificuldade de falar de pintura, é verdade, se não fosse conhecer o autor, o quadro era visto de outra maneira, pois assim consegui sentir que o Cruzeiro Seixas estava ali, quase me apeteceu falar-lhe, pois como é óbvio hei-de recordá-lo sempre como um bom amigo.

Mudemos de assunto, pois a carta já vai longa a tomar o seu precioso tempo. Não sei se já lhe tinha falado, eu e a Célia temos outro menino chama-se Miguel Alexandre, tem 6 meses é um lindo rapaz. Agora as atenções têm que ser repartidas, pois o Artur já percebe tudo o que o rodeia, e não lhe pode faltar nada dis gortar do irmão e para já estão a dar-se muito bem.

Cruzeiro Seixas quando vem ao Algarve? Quando o fizer diga-nos temos saudades, prometo-lhe que da próxima vez que passar por Lisboa lhe farei uma visita.

Vou terminar enviando cumprimentos da família, e deste seu sempre amigo receba um forte abraço.

António José Antunes Rodrigues

António José Antunes Rodrigues
Rua Jaime Pires, Lote A – 18
8000 – 484 FARO

Meu Caro Cruzeiro Seixas,

Tenho resistido a escrever-lhe depois de o ter visto por vários dias na TV, aquando de exposição com José Francisco e Mário Cesariny.

Lamentavelmente, e espero não o incomodar com o assunto, tudo voltou a ser notícia com a ausência do último.

Às vezes pergunto a mim mesmo, se vale a pena gostar ou amar, para no último dia, sofrer com a ausência de partilha e da presença.

A vida quase nos prepara com o envelhecimento, quantas vezes prematuro, e por isso sofremos em ver quem nos rodeia, definhar na vida.

Chega de lamentos meu amigo, espero que, com sabedoria, consiga ultrapassar o momento e volte a valorizar o mais belo que a vida lhe reserva, depois de mais um aniversário, que creio ter sido em Outubro/Novembro.

A família Rodrigues continua no seu melhor, com o Artur mais alto que o pai, e o Miguel mais alto que o irmão, estou a falar de 1,85 cada.

Conforme lhe tinha falado, acabo de fotografar algumas referências suas conhecidas, não podendo fazê-lo na Casa das Figuras que como já reparou, está em fase, finalmente de restauro. Logo que esteja terminado, lhe darei conta.

Escrevo-lhe esta carta, ainda na Cultura, que mais parece uma casa de doidos em volta de papéis, enquanto a Cultura vai moribunda lá fora.

Meu Caro Cruzeiro Seixas, termino os pensamentos de hoje, enviando em forte abraço e os cumprimentos amigos da família Rodrigues.

António Rodrigues

Caro Cruzeiro Seixas,

Acabo de ver um programa televisivo sobre a recuperação da calçadinha Romana de São Brás de Alportel, que lamentavelmente não conheço, morando aqui tão perto.

Embora estivesse a preparar as coisas para lhe escrever para a semana, lembrei-me do Cruzeiro Seixas, não perdi tempo e aqui estou a dar notícias.

Quando encontrei estas fotos antigas do frontão da casa da Horta das Figuras, fiquei com vontade de lhas enviar, no entanto porque soube que o mesmo ia ser restaurado, atrasei o seu envio esperado por uma oportunidade para fotografar de novo com a obra pronta, embora com tonalidades que não me agradam.

Recordo-me de um dia, há muitos anos ter fotografado o Cruzeiro Seixas junto da casa, quando a estrada passava mesmo rente a esta, entretanto a estrada foi desviada e a casa recuperada, servindo agora como sede da Orquestra do Algarve.

Deveria certamente, antes de mais, ter perguntado como vai o meu amigo com esses anos todos, pois ainda há pouco fez mais um aniversário. Sabe quando começo a falar não seguro o pensamento e começo a divagar por todo o lado. Espero e disso tenho a certeza que o Cruzeiro Seixas, vá gerindo a sua forma de vida, que como me dizia uma vez, requer uma nova aprendizagem.

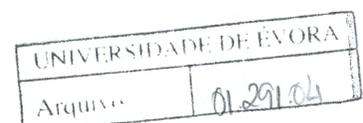
Quando nos conhecemos tinha eu 24 anos, já tenho 50 e começo a ter medo da vida e do mundo em que vivemos mas ainda tenho alguns projectos pessoais. A Espargosa em Castro Marim são o amor de perdição, pelo menos aos fins de semana e quem sabe daqui a anos o local de eleição para viver.

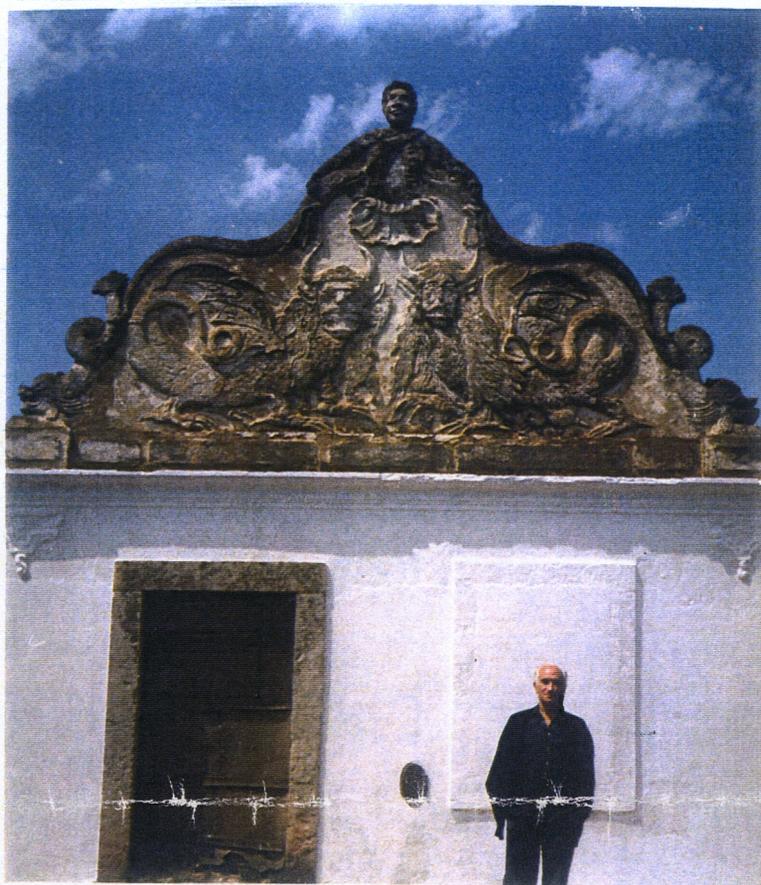
Por vergonha nunca falo muito de mim, mas nunca deixei de misturar areias com ferros e ocre, cola de madeira e estuques e vou juntando nas paredes de casa aquilo a que o meu amigo chama de bonecos, é verdade são a minha companhia e fazem parte da família. Não sei porque o faço, mas confesso que me lembro muito de si.

A carta já vai longa, por isso vou terminar por hoje, enviando um abraço e os cumprimentos amigos da família Rodrigues, o Artur, o Miguel e a Célia ficam bem.

Esperando voltar a vê-lo qualquer dia numa ida minha a Lisboa ou em qualquer lugar, renovo os meus cumprimentos desejando bom Natal e os melhores votos para 2008.

António José António Rodrigues 15-12-07





UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Meu Caro Cunhado Seixas,
por favor, não coloquei no
envelope grande, esta foto
com mais de 20 anos, a
sua foto refreência na minha
conta.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	IES

01.291.04

António Rodrigues
Rua Jaime Pires Lote A – 18
8000-484 FARO

Meu Caro Cruzeiro Seixas,

Não sabe quanto lamento o facto de não ter podido ir a Lisboa à inauguração da Exposição “Sugestões para o futuro” do passado dia 21 de Novembro.

Contrariamente ao que esperava, este ano não tenho ido a Lisboa a reuniões da Sociedade Portuguesa de Autores, daí não ter saído de Faro o que por outro lado me agrada bastante.

Tenho acompanhado de longe a sua invejável jovialidade e criatividade que certamente intrigará um dia, os estudiosos do Surrealismo.

Perco-me e divago nas conversas não tendo ainda sequer desejado que se encontre bem como da última vez que estivemos juntos. Bem sei que um ano é muito tempo, mas os anos ao Cruzeiro Seixas não deixam marca a fazer crer a sua última EXPOSIÇÃO, maravilhosa como sempre e tão bela certamente como a primeira.

Passados oito anos, tenho a quinta da minha mão em Castro Marim em condições de ser remodelada e arranjada como espaço de lazer, onde espero vir um dia a viver.

Por essa razão, tomo a liberdade de, humildemente lhe enviar fotos de bonecos do seu amigo, feitos em ferro e betão cobertos de verniz, não escondendo a influência que o Cruzeiro Seixas tem em mim.

Espero fazer muitos destes a fim de decorar o monte, ruas e o interior da casa da Espargosa.

Não lhe tomo mais tempo com as minhas loucuras, que às vezes são a única coisa que me animam neste mundo doido.

Envio assim um forte abraço, esperando poder estar consigo na primeira oportunidade.

Faro, 22 de Dezembro de 2009

Bom Natal-09

António Rodrigues

